

PEDRO SILVA-SANTOS

- a -

AVE RARARA II

“

... do caos e das dívidas
a um estilo de vida **livre!**

”

www.silva-santos.com

- a -

AVE RARA II

“ ... do caos e das dívidas
a um estilo de vida livre! ”

PEDRO SILVA-SANTOS

A presente edição segue a grafia do novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

TÍTULO: A Ave Rara II... do caos e das dívidas, a um estilo de vida livre!

AUTORIA: Pedro Silva-Santos

REVISÃO DO TEXTO: Alfredo Santos, Ana Antão-Geraldes, Cátia Rodrigues, Estela Fernandes, Francisco Teixeira, Paulo Guerra, Ricardo Matias e Sílvia Figueiredo

PAGINAÇÃO: Volupio - Estratégias de Comunicação

DESIGN DA CAPA: Ricardo Matias e João Loureiro

FOTOGRAFIA DO AUTOR: Ricardo Matias

1ª EDIÇÃO: junho de 2020

ISBN: 978-989-54794-1-2

EDITOR: Pedro Silva-Santos

WEBSITE E E-MAIL DO AUTOR:

www.silva-santos.com

info@silva-santos.com

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida sob qualquer forma ou meio, eletrónico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou armazenamento de informação, sem o consentimento prévio, por escrito, do proprietário e autor.

© Todos os direitos reservados.

Índice

Prefácio de Alfredo Santos	6
Algo muito mau estava prestes a acontecer	10
1-Desmaiei (de cansaço) três vezes no mesmo mês	11
Até bater no fundo	14
2 - Quatro anos antes	15
3 - Vandalizaram tudo	47
4 - Estava tudo por fazer	54
5 - Tornei-me vítima do meu perfeccionismo	56
6 - Passava noites sem dormir	59
7 - Os dias eram tão insuportáveis que eu não queria sair da cama	61
As estratégias que implementei para renascer	66
8 - Deixei de usar as noites (e a minha mente) para reverter tarefas	67
9 - Criei receitas para tudo	71
10 - Aprendi a controlar os meus pensamentos	79
11 - Já não cabia dentro das calças... necessitei de perder peso	84
12 - Deleguei os <i>e-mails</i> e as chamadas telefónicas (durante 1 ano)	96

13 - Deixei de trabalhar com a minha namorada e incentivei-a a seguir uma vida diferente	107
14 - Despedi 80% dos clientes e desativei 80% das áreas de negócio	115
15 - Insisti em escrever cartas a mim próprio	121
16 - Desativei os serviços de emergência	135
17 - Acabei com as interrupções no escritório	158
18 - Implementei estratégias para gerir a ansiedade	163
19 - Deixei de aceitar reuniões	173
20 - Um detalhe que me orientou para a estratégia de longo prazo	179
21 - Penso, organizo e só depois é que faço	189
A nova vida	197
22 - Fiz as pazes com o passado	198
23 - Tenho a minha própria vida, já não me distraio com a vida dos outros	202
24 - Tenho tempo (e vontade) para aprender coisas novas..	208
25 - Voltei a apaixonar-me	215
26 - As máquinas executam o meu trabalho mais chato ...	222
27 - Os negócios já não dependem de mim	227
28 - Consegui alcançar a rotina diária que sempre sonhei ...	233
29 - Consigo (finalmente) tratar de mim	239
30 - Os clientes já não mandam em mim	243
31 - Agora tenho sete fontes de rendimento complementares	251
32 - Já não necessito de um plano B	281
33 - Acordo à hora que acordar	286
34 - Até os outros já me veem como uma pessoa diferente ...	289
35 - Vejo a vida de forma totalmente diferente	296
36 - Agora, até o medo me inspira	298
Notas finais	301
Agradecimentos	303
Opiniões	306

Prefácio de Alfredo Santos

Estava a acabar a edição de um vídeo da minha neta Diana, na manhã do dia 16 de abril de 2020, quando, 7 minutos depois do meio-dia, ouvi soar a campainha. Pelos três toques consecutivos, imaginei que deveria ser o Pedro.

Entrou cá em casa, cumprimentou-me a mim e à Mila com um toque no cotovelo, porque ainda estávamos no período crítico da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), e perguntou se eu estaria disponível para o ajudar a rever este livro, ainda no formato de rascunho, antes de qualquer tipo de trabalho gráfico.

Mostrei logo interesse em fazê-lo.

No início da tarde, sentei-me na varanda e comecei a rever o livro.

Ainda nem tinha terminado a leitura do primeiro capítulo quando senti um desconforto muito grande e os meus pés começaram a ficar gelados.

Levantei a cabeça e olhei lá para fora. Raiava um sol magnífico e, por isso, algo não batia certo. Como era possível ter os pés gelados naquela tarde de sol?

Quanto mais lia, mais gelados ficavam os meus pés. Não me lembro de sentir essa sensação nem durante um inverno rigoroso, mas em poucos minutos senti arrepios no corpo todo.

Desatei a chorar como uma criança.

Pousei o livro no colo e afastei os olhos daquelas palavras que me estavam a desencadear reações tão estranhas. Quando dei conta, as minhas lágrimas já tinham manchado uma das páginas. Afastei o livro, levantei-me da cadeira e olhei lá para fora durante alguns minutos.

Quase nem tinha começado a ler o livro e não sabia se conseguiria continuar. Não eram as palavras que doíam, eram todas as situações que o Pedro viveu em silêncio e que nem eu nem a Mila tivemos noção que aconteceram. Enquanto pais era suposto termos percebido o que se passava, mas ele sempre nos disse para não nos preocuparmos porque estava tudo bem.

Obriguei-me a continuar a ler. Tinha prometido que o ajudaria a rever o livro e por isso tinha que o conseguir fazer.

Naquela tarde li quase metade do livro. Depois de jantar ainda li mais um pouco. Lembro-me de quase todas as fases da vida que ele descreve no livro, mas não fazia a mínima ideia de que tinham sido tão duras. Tive de parar a leitura várias vezes, não só por sentir um enorme nó na garganta, mas também para evitar que as minhas lágrimas continuassem a manchar as páginas do livro.

Naquela noite não dormi nem deixei a Mila dormir. Vi-rei-me tantas vezes na cama!

A Mila perguntou-me porque é que eu não parava quieto. Não aguentei, tive de lhe dizer tudo o que estava a sentir e recomendar-lhe que não lesse o novo livro do Pedro.

Incentivou-me a ir tomar um comprimido para dormir. Pediu para me acalmar e quis saber qual era o problema do livro. Disse-me que, como mãe, obviamente pretendia lê-lo assim que estivesse disponível.

Levantei-me, fui à cozinha beber um copo com água e tomar um comprimido para dormir. Ela veio comigo e fez o mesmo.

Tentou folhear o livro, mas eu não deixei. Agarrei-lhe na mão e disse:

- Tu não podes ler este livro, não vais aguentar saber o que ele passou!

“

**— Algo muito mau
estava prestes —
a acontecer**

”

1

Desmaiei (de cansaço) três vezes no mesmo mês...

Durante vários anos, trabalhei como um louco, mas admito que nem por isso via a minha vida a melhorar. A minha saúde deteriorava-se ano após ano e cada vez sentia menos vontade de sair da cama de manhã.

Uma noite, cheguei a casa, a minha namorada olhou para mim e disse:

- Sentes-te bem? Estás tão pálido!

Não tive tempo, nem forças para lhe responder... desmaiei na varanda da cozinha.

As horas de trabalho infindáveis, a alimentação descuidada, as noites mal dormidas e todo o *stress* associado às dívidas que tinha contraído no âmbito daquele negócio que estava a afundar-se, começaram a causar danos, contrariando a crença que sempre tive de que eu era um ser humano

com capacidades de resistência e de resiliência invejáveis.

Nesse mês desmaiei de cansaço mais duas vezes.

A terceira vez foi horrível. Levantei-me, a meio da noite, sem sono e com grande indisposição. Dirigi-me ao WC porque tive a sensação que ia vomitar. Não me lembro de mais nada até ao momento em que acordei no chão. Ninguém acordou... e eu também não tive coragem de acordar ninguém.

De manhã, contei à minha namorada o que se tinha passado naquela noite e ela, depois de recuperar do choque, disse:

- O teu corpo está a avisar-te que vem aí algo muito pior. Tens de parar... não podes estar sempre a trabalhar... tu vais matar-te com tanto stress e cansaço acumulados!

*- Não posso! Se parar, os negócios também param. Está tudo dependente de mim, não percebes? Necessitamos de dinheiro para viver e para pagar as dívidas daquela m**** de negócio em que estamos metidos... – insisti, referindo-me ao caos em que se encontrava a segunda empresa que tinha criado em meados de 2010.*

- Pois... mas se te acontecer algo grave também vai parar tudo, certo? Não podes continuar assim, estás a destruir a tua vida, a nossa relação e tudo aquilo que cons-

truíste ao longo dos anos. – referiu.

Ela tinha razão. Algo muito mau estava prestes a acontecer!

Notas finais

Escrever este livro obrigou-me a longos períodos de introspeção.

Custou-me muito voltar a recordar o que passei. Obriguei-me a descrever tudo tal como aconteceu, sem palavras bonitas, sem filtros, apenas tive o cuidado de mudar os nomes de todos os intervenientes. Apesar de muitos não merecerem essa preocupação, decidi proteger a sua identidade, por querer acreditar que, tal como eu, atualmente sejam muito diferentes das pessoas que eram naqueles tempos de caos.

Fiquei comovido por saber que o meu pai chorou quando se apercebeu de algumas das adversidades que a minha vida profissional me trouxe. Imagino que a minha mãe vá chorar ainda mais quando ler este livro! Peço-lhes desculpa pelas situações difíceis em que os coloquei, mesmo que não tenham tido noção disso nessa altura. Como filho, a minha obrigação era protegê-los de qualquer mal que os meus negócios lhes pudessem causar. E foi por isso que lutei até não ter mais forças. Trouxeram-me a este mundo e deram-me as bases da educação que me permitiram ser quem sou, e por isso não lhes podia falhar.

Tenho a esperança de que tudo o que partilhei neste livro possa ser útil a quem o ler pelo que, gostaria de receber os seus comentários acerca das histórias de vida que acabei de partilhar consigo.

Partilhe a sua opinião no meu *site* **www.silva-santos.com** ou nas redes sociais.

Não se esqueça de usar a *hashtag* **#LivroAAveRaraII**, para que eu possa seguir atentamente os seus comentários.

Se necessitar de algum apoio, não hesite em contactar-me através do *e-mail* **info@silva-santos.com**

Até breve,

Pedro Silva-Santos

Agradecimentos

Publicar este livro cinco meses depois de ter lançado o livro (*A Ave Rara... de empregado frustrado a criador do seu próprio emprego!*), foi um grande desafio.

Quando mostrei o primeiro rascunho ao meu amigo Ricardo Matias, apesar de ter adorado as histórias que partilhei, mostrou alguma insatisfação com a ordem pela qual decidi apresentar os capítulos. Obrigou-me a repensar toda a estrutura do livro como se estivesse a escrever o guião de um filme e foi assim que, dez revisões depois, nasceu o livro que acaba de ler.

Foram necessárias muitas horas de dedicação, muitas conversas telefónicas, muitas tardes a comer empadas e a beber sumo de laranja do Algarve. A cada revisão, o Ricardo obrigou-me a ir mais ao fundo de cada um dos episódios que marcou a minha vida. Vi-o vibrar com as melhorias do meu livro como vibra com os seus próprios projetos. Admito que conheço pouca gente que faria o que ele fez por este livro (a troco de nada) e por isso quero agradecer-lhe por toda a amizade e por todas as discussões construtivas que manteve comigo até hoje, mesmo nos momentos (frequentes) em que

estivemos em total desacordo.

Gostaria de deixar igualmente o meu agradecimento:

À Lúcia Julião por ter acreditado que era possível voltarmos a amar-nos como no primeiro dia...

Ao meu pai pela coragem de partilhar as suas emoções no prefácio deste livro. És o meu orgulho!

À Cátia Rodrigues por me ter “obrigado” a escrever mais um livro “A Ave Rara...” e ter sido tão minuciosa durante o processo de revisão.

À Ana Antão-Geraldes pela amizade de longa data e pela revisão muito atenta de todos os textos, expressões e ideias que partilhei com ela durante as primeiras versões do livro.

À Estela Fernandes pela paciência e dedicação durante a revisão final dos textos. Graças a ti, já escrevo menos vezes as palavras “você” e “eu”!

Ao Francisco Teixeira por vibrar tanto com as minhas ideias ridículas, pela ajuda preciosa na revisão do livro e por me ter incentivado a entrar no mundo dos *podcasts*.

Ao Paulo Guerra pela amizade desde os tempos da Universidade e pelas longas horas que dedicou ao processo de revisão deste livro.

À Sílvia Figueiredo pelos *e-mails* de incentivo que me en-
via com regularidade e pelo apoio durante a revisão do livro.

À minha irmã por permitir que eu partilhasse os momen-
tos mais difíceis da nossa relação familiar, sem filtros. Rou-
baste-me as bolachas de baunilha durante a infância e infer-
nizaste-me a vida durante aqueles anos mais negros, mas já
passou... amo-te! Serás sempre a minha maninha!

À minha mãe por me ter dedicado tanto amor e carinho
mesmo naqueles momentos em que eu não fui o melhor filho
do mundo... herdei a tua força, a tua capacidade de insistên-
cia e a tua capacidade de falar sem parar... e amo-te por isso!

A si, quero mostrar a minha gratidão por ler este livro até
ao fim (com ou sem lágrimas).

P.S. - Não consegue deixar de pensar em alguém que também
vai gostar de conhecer as minhas histórias? Lembre-se:

... o que interessa deve ser partilhado!

Opiniões

“Inexperiência, iliteracia financeira e acontecimentos imprevistos que alteram os hábitos de consumo são as principais causas do insucesso de muitos negócios, lançando, de forma dramática, o caos na vida profissional, pessoal e financeira dos empreendedores. Contudo, se o insucesso for encarado como uma “Lição da Vida” pode ser o ponto de partida para novos caminhos e negócios que permitirão, no final, alcançar a tão almejada “Independência Financeira”.

De forma magistral e intensa, o Pedro relata-nos, na primeira pessoa, a caminhada, por vezes dolorosa, que iniciou em consequência da aprendizagem gerada por um negócio falhado. Um livro inspirador de onde todos, empreendedores ou não, poderemos retirar ideias que possibilitem organizar e melhorar a nossa vida profissional, pessoal e financeira.”

ANA M. ANTÃO-GERALDES - Centro de Investigação de
Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança
(Finalista na Categoria Prémio *Start Now*, do Concurso
Acredita Portugal 2013)

“Este é um relato nu e cru de um Homem normal. E o que é o normal?”

CÁTIA RODRIGUES - Profissional de Turismo

“Um livro que espelha totalmente a essência do Pedro!”

O medo de tentar, de agir ou de fazer diferente, são sentimentos que nos acompanham ao longo da nossa vida.

Neste livro, o Pedro fala-nos de vários momentos da sua vida, completamente sem filtro (muito ao jeito dele), momentos esses por vezes difíceis, que nos fazem refletir sobre a nossa própria vida, tanto pessoal como profissional.

A essência das histórias vividas pelo Pedro está na capacidade de saber dar a volta por cima, por mais difíceis que sejam as dificuldades! Não desistir! Ter a capacidade de admitir que errámos, mas acima de tudo, ter a capacidade de retirar ensinamentos úteis e práticos para podermos fazer mais e melhor no futuro. Esta é sem dúvida uma grande lição de vida!”

ESTELA FERNANDES - Assessora de imprensa

“Este é um livro profundamente humano porque o Pedro conta-nos tudo com autenticidade. É assim que se aprendem e memorizam as lições de uma vida.”

FRANCISCO TEIXEIRA - Empreendedor online

“Este livro não vai mudar a sua vida. O Pedro, melhor do que ninguém, sabe disso, porque aquilo que ele aprendeu em todos os livros que leu, é que a mudança começa em cada um de nós.

Este livro é “apenas” a documentação do processo dele, da tentativa-erro que muitos temos medo e que o Pedro decidiu encarar de frente.

Em cada um dos seus livros, sinto que o Pedro está a dizer-me: Estás à espera de quê?”

PAULO GUERRA - Gestor de projetos

“As palavras assertivas, altruístas e encorajadoras deste livro despertaram-me da inércia em que estava embrenhada!”

SÍLVIA FIGUEIREDO - Professora

“Para muitos este pode ser apenas mais um bom livro, mas para aqueles que ousarem quebrar as regras, definidas pela sociedade, pode ser o catalisador de uma mudança a nível pessoal e a nível profissional.

Apesar de discutir diariamente com o Pedro todas as ideias aqui descritas, continuo a sentir uma necessidade constante de “beber” a riqueza de informação que ele disponibiliza nos seus livros. Se pensa que é duro passar por tudo o que o Pedro passou ou implementar tudo o que o Pedro implementou, experimente viver uma vida comandada pelos outros...”

RICARDO MATIAS - ...amigo!

"Inexperiência, iliteracia financeira e acontecimentos imprevistos que alteram os hábitos de consumo são as principais causas do insucesso de muitos negócios, lançando, de forma dramática, o caos na vida profissional, pessoal e financeira dos empreendedores. Contudo, se o insucesso for encarado como uma "Lição da Vida" pode ser o ponto de partida para novos caminhos e negócios que permitirão, no final, alcançar a tão almejada "Independência Financeira".

De forma magistral e intensa, o Pedro relata-nos, na primeira pessoa, a caminhada, por vezes dolorosa, que iniciou em consequência da aprendizagem gerada por um negócio falhado. Um livro inspirador de onde todos, empreendedores ou não, poderemos retirar ideias que possibilitem organizar e melhorar a nossa vida profissional, pessoal e financeira."

ANA M. ANTÃO-GERALDES - Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Instituto Politécnico de Bragança (Finalista na Categoria Prémio *Start Now*, do Concurso *Acredita Portugal 2013*)

"Este é um relato nu e cru de um Homem normal. E o que é o normal?"

CÁTIA RODRIGUES - Profissional de Turismo

"Este é um livro profundamente humano porque o Pedro conta-nos tudo com autenticidade. É assim que se aprendem e memorizam as lições de uma vida."

FRANCISCO TEIXEIRA - Empreendedor *online*

"Este livro não vai mudar a sua vida. O Pedro, melhor do que ninguém, sabe disso, porque aquilo que ele aprendeu em todos os livros que leu, é que a mudança começa em cada um de nós. Este livro é "apenas" a documentação do processo dele, da tentativa-erro que muitos temos medo e que o Pedro decidiu encarar de frente.

Em cada um dos seus livros, sinto que o Pedro está a dizer-me: Estás à espera de quê?"

PAULO GUERRA - Gestor de projetos



www.silva-santos.com